

# a VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custa da Assinatura Anual: 30\$00 — Estrangeiro: 70\$00

ANO XXI — N.º 388

MELGAÇO, 1 de Novembro de 1967

## Pelo nosso hospital

EM PLENA NORMALIDADE... DEZENAS DE HOSPITAIS FECHADOS, POR FALTA DE MÉDICOS E ENFERMEIRAS... OUTROS CONCELHOS NOS TEM PROCURADO... A ENFERMEIRA DEFINITIVA... OS: Nossos Serviços...

Depois que as irmãs nos deixaram, por falta de pessoal e por se dedicarem agora a outras actividades, como serviço de Seminários, tivemos de recorrer a outro pessoal.

E, graças a Deus, fomos felizes, pois todos os nossos serviços têm decorrido em plena normalidade e a contento da População.

Mas custou-nos muito trabalho. Em poucos dias, tivemos de recorrer urgentemente a várias enfermeiras, esperamos que no próximo dia seis deste mês, já aqui estará a Sra. Enfermeira definitiva, que vem do hospital de Santo António do Porto e especializada em partos.

Mas no nosso país, estão fechados dezenas de hospitais. Dizia-nos há tempos, um alto funcionário dos Serviços Hospitalares: «a nova orientação de S. Ex.cia o Ministro resulta do facto de haver dezenas de pequenos hospitais, onde nada se faz, por falta de médicos e enfermeiras».

E a título de curiosidade, o seguinte anúncio, vindo no Diário do Minho, de Braga, a 5. VII - 67:

EM ARRAIÓLOS (ALENTEJO) PRECISA-SE DE RELIGIOSAS OU LEIGAS PARA DIRIGIREM UM «LAR DE VELHINHOS»

Há cerca de dois anos que se encontra concluído, na vila de Arraiolos, um edifício destinado a «Lar de Velhinhos» de ambos os sexos. Não obstante os porfiados esforços no sentido de se conseguir quem o dirija todavia, ainda, não foi resolvido este problema; motivo porque também a este jornal fizemos chegar o nosso apelo. Oxalá, ele venha a ser genericamente ouvido, ou per religiosas, ou raparigas e senhoras.

Este «Lar» pertence à Conferência Masculina local. Res-

posta urgente à Conferência Masculina (Património dos Pobres) — Arraiolos.

Pois apesar de tudo isto, o nosso hospital não só não fechou, mas abriu as suas portas a doentes de outros concelhos, que nós têm procurado, até para serviço de vacinas.

E das 18 freguesias de Melgaço, só Paderne teve, ao mesmo tempo, nas nossas salas, 5 doentes.

E fomos, para já, felizes com pessoal que veio trabalhar nos serviços da nossa casa hospitalar. Pedimos ao Senhor que nos ajude a levar ao fim e em bem esta tarefa, que para nós, este ano, foi pesadíssima. Por vezes, sentimos que as portas do hospital iam fechar. P. CARLOS (Pela Mesa)

## Canlinho dos nossos assinantes

ASINATURAS PAGAS: quis-ram ter a bondade de liquidar o seu débito os srs. Abel Francisco Pereira, 1967 e 1968; António Pires, 1967; Manuel Augusto Lourenço, 1964, - 65 e 1966; Manuel Alves, até Agosto de 1967; Manuel da Rocha, 1967; Dr. Jaime Murteira, 1967; Carlos Alberto Afonso, 1967; António Mário Filipe Alves, 1967; Júlio de Sousa Domingues Viêtas, de Agosto de 1967 a Agosto de 1968; Manuel Moreira da Costa Lima, 1966 e 1967; Justino Domingues, de 1962 a 1967; Manuel Esteves, 1966 e 1967; Manuel Serafim Esteves, 1967; António José Gonçalves, 1964 a 1966; Albano Esteves, 1966 e 1967; e Dr. Eduardo Vilarinho até Setembro de 1968.

Obrigado a todos. Bem hajam.

Pedimos muita desculpa aos srs. Dr. Jaime Murteira e Carlos Alberto Afonso, a quem enviamos a cobrança pelo correio e que já tinham pago em Melgaço. Esperamos ficar a dever-lhes compreenderem que é fácil, estando a administração em Braga — o que se faz pelo correio — e outra em Melgaço, fácil é darem-se destes casos, mas esclarecem-se imediatamente.

## Bombeiros Voluntários

CAMPANHA DAS VIATURAS

A Direcção cumpre o grato dever de participar a todos os melgacenses e, em especial, aos sócios desta prestimosa Associação que já tem em seu poder a primeira viatura — o gipão — que virá assim preencher a grande lacuna existente na nossa Corporação.

Estamos, pois, todos de parabéns, sobretudo os nossos rapazes que não escondem a grande alegria que lhes vai na alma por verem assim satisfeitos seus desejos.

Queremos, no entanto, informar que a viatura não está ainda como nós a pretendemos, isto é, pronta a transportar um maior número de bombeiros e material contra incêndios. Não deixamos, porém, de frisar que é, como se encontra, que em muitos países, sobretudo em Inglaterra, donde veio, que ela é utilizada. Todavia, dada a nossa pobreza em carros, temos de adaptá-la a um maior funcionamento, de modo a poder fazer, digamos, serviço de duas.

Vai, por isso, seguir brevemente para uma casa da especialidade, a fim de a tornar mais funcional e poder suprir a falta de outras. Entretanto, e embora ela já estivesse em exposição, no passado dia 20, em frente à Sede do Grémio da Lavoura, temos o prazer de convidar os interessados — e, neste caso, cremos que serão todos os melgacenses de boa vontade — a passarem pelo quartel, onde ela se encontra, de modo a poderem apreciá-la e admirá-la.

E os nossos briosos rapazes são bem dignos de todas as atenções.

A DIRECÇÃO

## AGRADECIMENTO

Dado o grande número de pessoas que me apresentaram cumprimentos por ocasião do 8.º aniversário da minha posse como Presidente da Câmara e da recondução por mais 4 anos, ser-me-ia quase impossível fixá-las todas para cumprir o grato dever de lhes agradecer individualmente.

Tentei fazê-lo. Receando, porém, que não chegasse a todos aquele meu agradecimento, faço-o por este meio.

Aos estimados Conterrâneos

## «UMA BATALHA NA ALCOBAÇA»

Temos em nosso poder dois artigos sob esta epígrafe do nosso prezado amigo e distinto colaborador Bernardo Pintor. (Que nos perdoe não publicarmos neste número o primeiro, que é o segundo sobre o assunto.

## A VIDA AO AR LIVRE

Cumpram-me, antes de mais esclarecer que este trabalho devia ter vindo no número passado, como prometi; trabalhos, porém, muito mais urgentes me impediram de fazê-lo, e disso peço sinceramente desculpa, e o que, então, não fiz, eis-me hoje a fazê-lo com todo o gosto.

Descrito no penúltimo número o local do nosso acampamento Ancora, no Calvário, vou hoje dizer como foi a nossa vida nesses dias e poderão, assim, ficar com uma vaga ideia do que seja um acampamento.

E claro que esse acampamento foi essencialmente para descansar. Mas o descanso, para um cristão, só é devido ao corpo e nunca à alma. Por isso e ainda porque o escuta (e nós éramos todos escutas) cumpre sempre os seus deveres, para com Deus, a Igreja e a Pátria, a vida de piedade ocupa lugar de relevo na nossa vida diária. Assim, logo depois de nos levantar às 7 horas, ainda esfregando os olhos com sono saíamos das barracas em roda do cruxifixo do campo, entoávamos o hino de alvorada e rezávamos as orações da manhã, de louvor e agradecimento a Deus por nos ter conservado a vida durante a noite e de petição de graças para o dia que começava. Seguia-se a toilette matinal e, no fim a meditação. Espalhava-se

então, cada qual para seu lado, em silêncio, recolhido, observando o nascer do sol, o mar calmo ou imenso manto de neblina que o escondia, e ouvindo a doce sinfonia dos pinhais, o suave canto das aves, o businar da cirene ou o trovejar do mar. Perante todas estas maravilhas da criação, obras das mãos de Deus omnipotente e bom que tudo fez para nosso bem, como nos sabia aquela meia hora de meditação, de oração, de união com o Pai!

Terminada a meditação seguia-se a santa missa, a que todos assistiam com o maior fervor e muitas vezes, solenizávamo-la um pouco mais cantando com toda a alma e jo-

(Continua na 4.ª página)

## MELGAÇO...

Melgaço

Provoca encantamento  
A quem passar no teu seio!

Tenho receio

Que ao deixar estas paragens  
Vá sonhar co, as paisagens;

Vila airosa

Porta franca deste Minho;  
Desta Pátria de Mouzinho,  
E das lusas caravélas;

As sentinelas

Da beleza e da frescura,  
Tu tens! E a ternura  
Nas gentes p'la singeleza;  
Leva saudades talvez,  
De ficar o ano inteiro...

Melgaço!

Noiva do rio (do teu Minho)  
Que vai passando mansinho,  
E te beija magestoso...  
De ti vaidoso,  
Corre, corre a contemplar,  
O teu perfil, qual altar,  
E entra no mar saudoso.

Oferecido por «LAREJO»

— Bombarral

A todos os Melgacenses

Melgaço, 20-10-1967.

O Presidente da Câmara,

Manuel José Rodrigues

# Chaviães, 10

(Atrasada na Redacção)

Proseguem as grandes e magnificas obras paroquiais com rapidez de tal maneira que se espera a sua conclusao muito antes do prazo pre-estabelecido.

Tudo isto se deve à magnifica direcção que ali está sempre presente com tudo que ali faz falta. Obra esta que muito nos honrará de futuro.

E tambem tem sido vista e admirada por pessoas vindas de varias direcções, porque as informações da boa imprensa os chama a visitá-la.

Vi e li no Diário do Minho de Braga, diário de grande projecção uma magnifica e desenvolvida reportagem à cerca de todos estes importantes melhoramentos. Agradecemos muito ao seu autor.

E tambem vi e li outra grande e magnifica reportagem no grande diário da Boa Imprensa de Lisboa as Novidades onde dava grande realce a esta magnifica obra, e elogiava o povo desta freguesia.

Tambem agradecemos muito ao seu autor.

— Como vedes amigos não há que recusar: isso é cobardia. Viva Chaviães.

— E tambem foi posta nova torneira no fontenário de Barçaço-Lages, por ordem do nosso grande benfeitor, Senhor Amadeu do Cortinhal sem nada gastarmos. Mais uma obra a agradecer-lhe. Os seus utentes agradecem.

Duvido: o bem no geral paga-se com a indiferença porque não falta quem diga mal daquilo que está bem.

A nossa freguesia progride a passos largos. Foi ontem inaugurado solenemente aqui em Chaviães um curso de preparação familiar para todas as moças dos 14 aos 40 anos, curso este que as habilita a serem boas e magnificas donas de casa.

Dirigido por professoras oficialmente habilitadas. E dentro desta idade podem concorrer raparigas já casadas. É facilissima a frequência pois vai ser por turnos das 8 às 10 desta ao meio dia das 14 às 16 e desta às 18 e ainda das 18 às 22 horas portanto é facilissima a frequência para todas as interessadas, é questão de escolherem um destes turnos.

Nele há muito que aproveitar porque para ser uma mulher completa no seio da sua familia ali aprende tudo que lhe faz falta e um dia que resolva casar-se o seu marido sabe que leva consigo uma magnifica companheira à altura da missão que vão abraçar. A senhora directora que tirou o curso na Suissa, dirige este curso por correspondência porque não pode estar entre nós que os seus afazeres não lhe permitem; mas amiludadas vezes vós tereis o prazer de conversar com ela

## Lamas de Mouro

(Atrasada na Redacção)

**Chegadas** — Encontram-se nesta freguesia de visita às suas familias vindos de França, os nossos conterrâneos Senhores: Manuel Pereira, José Bernardo, Joaquim Pereira, Manuel José Pereira, José Alves Ferraria, Júlio Rodrigues, Manuel Joaquim Pereira, Oliveiros Domingues e Manuel Domingues.

**Estrada de acesso** — Esfarrada-Igreja — É de lamentar que não ficasse concluido devidamente o ramal de estrada de acesso, Esfarrada-Igreja, pois que ao mais pequeno cair de chuva, provoca poços de lama, o que em breve tornará a transformar aquela útil via num caminho intransitável.

**Escolas** — Há alguns anos já, foi escolhido e medido o local próprio para a construção da nova escola. Oxalá que não haja mais demoras, pois faz-nos muita falta.

— Pedimos a quem de direito para que se realize nesta freguesia uma batida ao lobo, pois já tem causado danos irreparáveis nos rebanhos, durante

É quasi diariamente que esse maldito animal feróz causa prejuizos aos lavradores desta freguesia.

**Luz Eléctrica** — Tambem aproveitamos a ocasião de pedir providências para o seguinte, e a quem superintende neste caso que é de grande necessidade.

Quando é que temos energia eléctrica nesta freguesia?

Em que tempo estamos, é no Século XX, ou estamos sempre sujeitos à eterna e tradicional «candeia a petróleo»?

Pois já não estamos em tempo disso.

pois é muito gentil. Este magnífico curso estende-se às outras freguesias se quiserem frequentá-lo. Para já a frequência, e nas idades acima ditas, mas brevemente será para todas as idades e espera-se seja permanente.

A sua sede é no lugar do Val, em casa magnifica especialmente preparada para este nobre fim, oferecida gentilmente pelo nosso grande benfeitor Senhor Amadeu Abílio Lopes. Quanto à despesa a pagar por cada aluna são 10\$00 por mês, isto para despesas do mesmo porque é preciso comprar os utensilios que ali se vão gastar na aprendizagem das alunas. Isto não é nada: são 4 tostões por dia.

As senhoras e meninas interessadas que devem ser todas não percam esta excelente oportunidade.

**Ano agrícola** — Milho e outros cereais boa colheita: vinho um pouco mais que o ano passado.

## Correspondência de Prado

**NASCIMENTOS** — Em 27 de Julho, nasceu José Luis, filho de Virgílio Henrique Gomes de Sousa e de Maria Alexandrina Estrela de Sousa.

Em 1 do corrente nasceram, Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves, filha de Justino José Gonçalves e de Delfina Gomes de Sousa e uma menina filha de Manuel José Morães e de Maria Helena Gonçalves Ribeiro.

**BAPTIZADO** — Em 15 do corrente, foi baptizado na Igreja desta freguesia Paulo Alexandre Dantas Dias, filho de Ilídio Gomes Dias e de Maria da Graça Ribeiro Dantas, foram padrinhos, D. Maria Victória Bessa Esteves Cabrita e seu marido Fernando Vilhena Cabrita, que da cidade de Lisboa vieram apadrinhar o acto, houve grande banquete a dezenas de convidados.

**PARTIDAS** — Em 19 do corrente, seguiram para Lisboa D. Esperança Pinheiro de Sousa, a fim de seguir para Macuba, via aérea, para junto de seus filhos, acompanha-a a nora D. Maria Alexandrina Estrela de Sousa, que naquela vila exerce as funções de 3.ª Oficial dos Correios.

Até Lisboa, seguiu D. Rosa de Jesus Gomes Calheiros, D. Maria Pinheiro e seu marido Dionísio dos Santos.

Para França — seguiram — João Luis Gonçalves Ribeiro, Claudio da Rocha, Alberto Marques, Heitor Domingues João da Silva, Mancio de Melo, José Luis Barreiros Gaspar Cortes, António Fernandes, (Pombal).

— Regressaram de França, Abílio Domingues e sua esposa D. Zulmira Dantas Domingues, Alípio Gonçalves e José Alípio Gonçalves.

— Do Canadá — Depois de estar ausente dos seus familiares cerca de 6 anos, regressou à sua terra natal, que nunca esquece o sr. José da Arimatea Gonçalves Ribeiro, que trabalhando conseguiu naquele país meios de fortuna assim como seu companheiro que regressou tambem, Manuel Dantas Soares; que sejam bem vindos são os ardentes desejos deste correspondente e que nunca se esqueçam de pôr em prática na terra que lhe serviu de berço o que observaram em todos os locais onde trabalharam, para assim não só embelezarmos ao máximo este concelho, que é a Flor do Alto Minho, onde começa a Nação Portuguesa, como tambem aumentarmos as produções que tão necessário se torna visto a densidade da população que aumenta de dia para dia, e é dever de todos nós trabalhar para diminuir parte da imigração.

M. S.

## PARADA DO MONTE, 27

— Mais uma mulher que parte para o Hospital deitada numa cama à falta de uma maca. Desta vez tocou-lhe a infeliz sorte à Sr.ª Rosa Alves, do lugar da Aldeia Grande, esposa do Sr. José Afonso actualmente residindo em França. A Sr.ª Rosa Alves teve uma criança, e não ficou bem do parto. Por isso teve de recorrer ao Hospital de Mongão, pois que o seu estado, era bastante grave. Foi preciso recorrer aos processos antiquados, pois que a nossa freguesia ainda não goza desse bem privilegiado: a estrada.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Rosa Alves, esposa do Sr. José Afonso, do lugar da Aldeia Grande; deu à luz outra criança do sexo feminino a Sr.ª Prudência Domingues, esposa do Sr. Cesário Pires, do lugar do Carrascal; deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Maria Esteves, esposa do Sr. Abílio Domingues do lugar da Aldeia Grande; tambem deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Rosa Esteves, esposa do Sr. Manuel Afonso do lugar da Aldeia Grande.

**Chegadas** — Os Srs. José Rodrigues, José Afonso, Salvador Vieites, Alvaro Rodrigues, vieram de França.

**Partida** — A Sr.ª Maria Pires, esposa do Sr. José Esteves, actualmente residente em França, vai juntar-se a seu marido — C.

(Atrasada na Redacção)

No principio do ano veio na «Voz de Melgaço», um artigo

## CRISTÓVAL, 29

— Partiu há dias para a França a Sr.ª Ana Puga (a tia Ana Moura), do Lugar dos Casais, na companhia de seu filho, Abílio de Barros, o célebre (Zabano).

**Promoção** — Foi há dias chamado à Delegação da Subdirectoria da P. I. D. E. do Porto, a fim de ser promovido e tobiado posse como Agente de 1.ª classe, o nosso amigo, Sr. Antero Fernandes, que continua prestando serviço no Posto de S. Gregório.

Ao nosso bom amigo «A Voz de Melgaço», envia-lhe o seu cartão de parabéns.

— Deve tomar posse, brevemente como escriptário de 2.ª classe do Tribunal da Comarca de Alenquer, o nosso amigo Sr. Juel Coelho Rodrigues, filho da Sr.ª Julieta Rodrigues, e do Sr. José Rodrigues, de S. Gregório. Destajamos-lhe as maiores venturas.

— Pelo Sr. P. José do Egipito, tem sido celebrado durante este mês de Outubro, o mês de Maria Imaculada, na igreja paroquial desta freguesia, e na capelinha de S. Gregório. Bem haja, pois não evita sacrificio.

**Chegou de França** — António Gomes, natural de Rouças, e residente nesta freguesia. — C.

em que se dizia que brevemente, iam principiar os trabalhos para a continuação da Estrada para esta freguesia. Pois já estamos quase no fim do ano, e a Estrada ainda não principiou. Ainda está no mesmo sitio onde estava há quatro ou cinco anos. Não sabemos, a razão por que tanta demora. O que sabemos é que ela está parada há uns poucos de anos sem afinarmos a razão porque. Pois já muitas vezes temos frizado nas colunas deste Jornal a grande necessidade que temos de que a Estrada chegue a esta freguesia o mais rapidamente possível: para um doente ir ao médico, para um velho subir e descer a Minhoteira, que não é para fracos. Só é para os fortes que estão na pujança da vida.

Agora constanos que vai principiar a estrada, mas lembremos que só de empreitada. De contrario gasta-se o dinheiro, e a estrada ficará sempre na mesma. Pois os operários são poucos, mas muitos os que recebem. Em vez de tratar em ao dia como até aqui, melhor a empreitasssem porque se a empreitasssem já a estrada estaria aqui há muitos anos, mas se teimam em fazê-la por conta da Floresta, ainda hão-de passar anos e a Estrada sem estar aqui.

## Penso, 27

**Falecimento** — No lugar de Casalmaninho Deus chamou à sua divina presença Judite Rodrigues, filha de Carlos Rodrigues e de Linda Gil, com 14 anos de idade.

A Judite tinha para todos um dom de bondade muito caritativa. No dia do seu enterro crianças e todo o povo acompanhava-a à última morada.

A confraria das Almas e Senhora do Rosário, acompanharam-na. Que descanse em paz.

— Está-se a preparar os trabalhos para se instalar nesta freguesia a Electricidade pública. É geral o contentamento por ser útil e um grande melhoramento.

— Está-se tambem a realizar a canalização da água. O Sr. Presidente da Câmara muito se tem sacrificando para este fim, Deus o ampare com uma boa saúde.

— A colheita do vinho este ano foi melhor do que no passado. Milhos, o mesmo. Tudo está recolhido graças a Deus. — C.

## VENDE-SE

NA PORTELA DO COUTO CHAVIAES

Terras de cultivo e vinha, com muita água junto da Estrada.

Informa: MANUEL RIBEIRO COELHO e JOSÉ MARIA PEREIRA.

**VENDE-SE**

Casa com óptimas instalações, quintal que produz 5 pipas de vinho e excelente pomar. Vende-se em Remoães.

**Manuel António Ribeiro**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Dr. Alexandre Amorim**  
ADVOGADO

**Herculano Lima da Silva**  
SOLICITADOR

COM ESCRITÓRIO NESTA VILA

**Escola de Condução «Covas»**

Para Homens e Senhoras  
Telefone 52362

**Manuel Gonçalves Covas**  
MONÇÃO

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**CASA PARIS**  
CALÇADOS - LANIFÍCIOS  
MODAS-NOVIDADES

Jaime Afonso  
Telefone, 42264 MELGAÇO

**Agência de Viagens "Rumo"**  
Telefone 42278 ★ MELGAÇO

**Turismo • Passaportes • Renovações**  
BILHETES DE AUTOCARRO E DE CAMINHO DE FERRO PARA FRANÇA

**COBERTORES** **MALHAS** **ATUALHADOS**

Brevemente

**?**

Na Casa das Malhas

**EM BRAGA**

**Externato Liceal de Melgaço**

Ensinos:  
Infantil — Primário  
Admissão — Telescola  
LICEAL

**BOLSAS DE ESTUDO**

Concede, o Externato Liceal de Melgaço, bolsas de estudo para alunos de reconhecido valor intelectual que não possam seguir estudos por deficiência económica. Habilitações mínimas: 4.ª classe.

**LAR DE S. JOSÉ**

A vida por esta casa vai continuando normalmente, graças a Deus. Fizemos as vindimas, recolhemos a batata, o milho e assim nos preparámos para o ano. O vinho regulou pelo do ano passado.

Alguns amigos têm-se lembrado de nós. E assim uma Família de Paderne, de perto do Peso, mandou-nos mais uma vez uma preciosa oferta, que tão estimada foi pelos nossos velhinhos. E isto na ocasião duma festa lá de casa. Também a Sr.ª Filomena de Freitas, do Telheiro, Rouças, veio de Lisboa, passar aqui as suas férias e deixou-nos para os nossos velhinhos 50\$00. Como agradecemos estas ofertas! Se todos nos compreendessem e nos ajudassem... É esta uma grande obra da nossa terra, mas poucos a conhecem. E tanto se podia fazer.

**PARTIDAS**

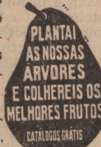
Para Roma. A continuar os seus estudos, partiu para a Faculdade de Teologia, de Roma, o Sr. Padre Dr. António Esteves, e para a Faculdade de Teologia de Madrid, o Sr. Padre Dr. Carlos Nuno, ambos de Rouças.

Os nossos votos de boa viagem e de bons resultados, nos seus trabalhos intelectuais.

P. Carlos

**AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO**

As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.



Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

**CATALOGOS GRATIS**

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª  
Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
PORTO  
Teleg. Roselândia Tele. 21957

**Por Paderne**

**BAPTIZADO:** — No dia 14, no nosso querido CONVENTO «MONUMENTO NACIONAL», recebeu as águas baptismas Maria Clar, filha do Sr. José Manuel Gonçalves e da Sr.ª Elvira Alves, do lugar do Convento.

Ao recém baptizado, desejámos-lhe venturas sem fim.

**CASAMENTOS:** — Também no referido CONVENTO concluíram-se:

No dia 15 o Sr. António José Rodrigues, com a menina Maria da Glória Rodrigues de Morais;

No mesmo dia o Sr. Abílio de Jesus Domingues com a menina Maria Esteves;

E ainda nesse dia o do nosso particular amigo Sr. Albano Almeida Gomes do lugar da Aldeia com a menina Maria Helena de Castro do lugar de Queirão.

Finda a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um finíssimo almoço a dezenas de convidados.

A todos os noivos que são dotados de sentimentos religiosos auguramos-lhes venturas sem fim.

**OBITOS** — No dia 21, e após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência «Quinta da Fontainha», o nosso querido amigo Sr. Francisco Moreira da Silva, casado, de 62 anos de idade, proprietário. O seu funeral realizado no dia seguinte foi bem uma demonstração de pesar, pois nele se incorporaram muitas pessoas de ambas as camadas sociais, nem só desta freguesia como da Vila, Prado, Remoães e S. Martinho tal era a estima e consideração em que o Sr. Moreira era tido.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, principalmente a sua inconsolável esposa e querido filho o nosso cartão de sentimentos.

«CARRETA FUNERARIA»: Foi sem dúvida uma ideia genial a da compra da «carreta funerária».

Era espinhosa a missão confiada à confraria das Almas

quando de lugares longínquos tinha de transportar à mão as urnas por vezes tão pesadas, e que agora embora os irmãos tenham a boa vontade, falta-lhes o melhor: A resistência, pois os homens em condições de aguentar por muito tempo com pesos, estão ausentes por terem emigrado para os diferentes pontos da Europa ou América.

Parabéns pois ao nosso Rev.º Prior, que também vai empregando o dinheiro em engrandecimento da nossa querida freguesia.

**JUNTA DE FREGUESIA** — Por mais quatro anos entregamos os destinos desta freguesia ao nosso distinguido amigo Sr. Prof. Manuel de Pinho Gonçalves, que como Presidente da Junta nestes últimos anos tanto tem trabalhado para o seu embelezamento e engrandecimento.

CORRESP.

**Agradecimento**

A família de MARIA JOSÉ GONÇALVES MARQUES, que foi do lugar de Soutomendo de Baixo, freguesia de Piães, concelho de Melgaço, na impossibilidade de agradecer, como era seu desejo, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe condolências, e acompanharam o cadáver da saudosa extinta na sua trasladação do concelho dos Arcos de Valdevez ou nele se incorporaram no trajecto até à sua última morada, em Piães, e ainda aqueles que tiveram a caridade de assistir às santas missas de corpo presente e de sétimo dia, em sufrágio pela sua alma, vem fazê-lo por este meio, a todas patenteadando o seu reconhecido obrigado e pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

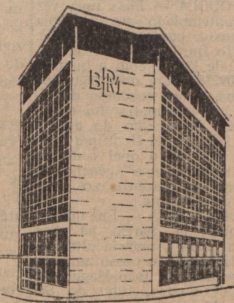
A FAMÍLIA

**RENOVAMOS A CADA DIA A NOSSA TRADIÇÃO DE BONS SERVIÇOS**

CORRESPONDENTE NO BRASIL

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.**

Rua de Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

**PINTO DE MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES  
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA —  
FÁTIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR  
— VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA  
REAL — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
VILAR FORMOSO — VISEU

## CARTA DA VILA

**DESORDEM ENTRE FAMILIA** — Pelas 22 horas do dia 18 p.p., por questões familiares, deuse ainda mal esclarecidas, deuse no lugar dos Moínhos — Paderne, uma tragédia familiar em que António José Alves Garilha, de 74 anos, agrediu barbaramente à facada sua filha com quem vivia, Justina Alves Garilha, casada, de 25 anos, com uma facada no braço direito, seu genro António Almeida Mendes, de 27 anos, também com facada no braço direito que lhe atingiu o osso e ainda o irmão deste Manuel Almeida Mendes, solteiro, de 25 anos, com 8 facadas no peito e braço esquerdo.

Depois de socorridos no Hospital desta Vila, pelo médico de serviço, Dr. Manuel Ribeiro, os dois irmãos ficaram internados por os seus ferimentos serem graves e a Justina recolheu a casa.

Os feridos declararam que o agressor se encontrava embriagado, como lhe é habitual, e de mau íntimo. A G.N.R. do posto desta Vila, logo que teve conhecimento deste repugnante caso, tomou conta da ocorrência, e prendeu o agressor, enviando-o ao poder judicial, dando entrada na cadeia a fim de aguardar julgamento.

**MARECHAL PAULO FRANCISCO TORRES** — De visita aos seus amigos Srs. António Alberto Meleiro (Cabana) e Fernando Meleiro, esteve a passar uns dias, como hóspede, na «Quinta de Golães», da freguesia de Paderne deste concelho, o Sr. Marechal Paulo Francisco Torres, actualmente Senador dos Estados Unidos do Brasil, que regressava com destino à sua Pátria vindo de Itália em missão oficial onde foi assistir a um Congresso, tendo ao mesmo tempo visitado outros países da Europa.

**TRANSFERÊNCIA** — A seu pedido foi transferido para Vila Nova de Gaia onde vai comandar a Secção da Guarda Fiscal e ao mesmo interinamente a 1.ª Companhia o Sr. Tenente Júlio Aires Crespo, que durante alguns anos comandou com muito zelo e competência a Secção da mesma guarda nesta vila, e que presentemente se encontrava a comandar interinamente a 3.ª Companhia.

Substituiu-o no comando da Secção o nosso conterrâneo, 2.º Sargento Sr. Joaquim António Marques.

**AMADEU AUGUSTO ALVES** — Em viagem de rotina viajando num DC-8 a «jacto», fazendo escala de Amesterdã, por Alemanha, Suíça e Lisboa chegou a esta vila, de visita à sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Amadeu Augusto Alves, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria de Lurdes Sarandão Alves, ambos funcionários da K.L.M. em Holanda.

**FALECIMENTOS** — Na sua residência, em Mazedo de Monção, faleceu no passado dia 22, o Sr. Germano Rodrigues Dias, comerciante, de 34 anos de idade.

O extinto era casado com o Sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Afonso e cunhado dos Srs. P.e Manuel José Rodrigues Afonso, Pároco da Penada, P.e João Avelino Afonso (missionário), Adelino Afonso, Leonardo Afonso e António Afonso.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

**CACA** — Por haverem transgredido a lei do desporto de «Santo Humberto», foram autuados pela guarda especial da caça (C.V.R.), cinco caçadores, todos da freguesia de Parada do Monte e que naquele momento batiam os montes da Avelira, limites da freguesia da Gave deste concelho, onde lhe foram levantados os respectivos autos: os srs. Armando Vaz Domingues,

Manuel José Pires, José Pereira Júnior, José Esteves e Manuel Francisco Pires, este por não possuir a respectiva licença, sendo ainda aprendidas duas espingardas e autuados, por o número de cães ser superior ao que a lei permite.

Lamentamos que tal fiscalização não seja exercida na época do defeso.

**ENGENHEIRO ANTONIO MANUEL PIRES** — Com alta classificação terminou o curso de engenharia civil, da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Pires, filho do Sr. António Pires e da Sr.ª D. Mirandolina Régo Pires, residentes na cidade do Porto.

Ao nável engenheiro e a seus pais os nossos elusivos parabéns.

**NASCEU DENTRO DUM AUTOMÓVEL** — Há dias quando vinha a caminho da Maternidade do Hospital desta vila, deu à luz um menino dentro do automóvel que a transportava, conduzido pela nossa conterrânea Sr.ª D. Lurdes Cardoso, a Sr.ª D. Sára da Conceição Esteves, do lugar de Cavaleiro Alvo — S. Paio, esposa do Sr. Anibal José Lopes.

Mãe e filho, encontram-se bem.

**DELIVRANCE** — No passado dia 22, na maternidade «Alzira dos Santos», do Hospital desta vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina, a Sr.ª D. Donatária Gonçalves Cavaleiro, esposa do sr. Manuel Miranda da Costa, mecânico da «Auto Lima» desta vila.

A neófito, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**VISITANTES** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, os senhores Carlos Alves Henriques, aluno do 2.º ano da Faculdade de Direito em Coimbra, Francisco Alves Henriques e Manuel Alves Henriques, ambos alunos do 7.º ano de Liceu, o primeiro em Coimbra e o segundo em Lisboa e Vítor Manuel Henriques, aluno do 6.º ano de Liceu em Luanda, filhos do Sr. Dr. Vítor Manuel Ribeiro Henriques, ilustre Desembargador da Relação de Luanda e da nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria de Jesus Alves Henriques.

**MANUEL CONTENTE DE SOUSA** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo, Sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior dos escritórios da C. P. no Entrocamento, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Ribeiro Lima Contente de Sousa.

**FALECIMENTOS** — Na sua residência, em Mazedo de Monção, faleceu no passado dia 22, o Sr. Germano Rodrigues Dias, comerciante, de 34 anos de idade.

O extinto era casado com o Sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Afonso e cunhado dos Srs. P.e Manuel José Rodrigues Afonso, Pároco da Penada, P.e João Avelino Afonso (missionário), Adelino Afonso, Leonardo Afonso e António Afonso.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

**CASAMENTOS** — Há dias realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel do Nascimento Gonçalves, filho do Sr. António Gonçalves comerciante e industrial e da Sr.ª D. Julieta de Melo Gonçalves, com a menina Maria da Conceição Morado Lopes, filha do Sr. Manuel José Lopes e da

Continuação da 1.ª página)

ventude. Entretanto, dois dos nossos colegas ficavam no campo a preparar o pequeno almoço, enquanto outros dois iam buscar o leite à fábrica, ou à mercearia fazer as compras mais urgentes. Estes iam, depois, à missa que um neosacerdote nosso colega, celebrava.

Depois vinha o pequeno almoço, que todos devoravam com apetite e a toda a pressa, porque o sol já ia alto, fugindo sempre, como que a convidar-nos para a praia, e não lhe obedecer era um crime imperdoável.

Soam as nove horas. Segundo o horário previamente elaborado pelo guia da patrulha de acordo com todos os seus componentes, era a hora sagrada de descer até à praia. Então ninguém hesitava um segundo sequer, toca a pegar na toalha, calções e demais material necessário e a fugir para a beira do mar. Ai passávamos o tem-

Sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Morado, naturais de Ponte de Lima.

Foram padrinhos os pais do noivo. No fim do acto foi servido em casa do noivo um finíssimo «copo de água» a inúmeros convidados.

— No Convento de Paderne, realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. José Cesário de Sousa, filho do Sr. Manuel de Jesus de Sousa e da Sr.ª Maria das Dores Ferreira, com a menina Maria Angelina Basteiro de Castro, filha do Sr. Armando Nunes de Castro, e da Sr.ª Arminda Basteiro.

Foram padrinhos o Sr. José Basteiro e Maria Luísa de Sousa (irmã do noivo).

No fim foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar a inúmeros convidados.

— No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro em Braga, realizou-se no passado dia 18, o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. José Esteves Lourenço, filho do Sr. Venâncio Lourenço e da Sr.ª Maria Esteves, naturais do lugar da Carpinteira — S. Paio, com a menina Virgínia Lourenço, filha da Sr.ª Isaura Lourenço, do lugar da Aldeia — Paderne.

Foram padrinhos o Sr. Amadeu Esteves e sua esposa Sr.ª Henriqueta Esteves.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

**TOTOBOLA** — Mais uma vez foi contemplado no totobola um nosso conterrâneo, o Sr. Lindolfo Durães, natural da freguesia de Paços, com a quantia de 14.928,80, com dois segundos prémios, no 6.º concurso de 15-10-967. A sua matriz foi entregue por intermédio do agente 18-031, Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, o qual continua a ter sorte na sua Agência.

Os nossos parabéns ao apostador e ao Agente.

**PARA ANGOLA** — Em missão de soberania, partiu há dias para a nossa província ultramarina de Angola, o nosso amigo e conterrâneo, Sr. João Magno Pereira de Castro, filho do Sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e da Sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho Pereira de Castro, do «Solar de Galvão», desta vila.

## A VIDA AO AR LIVRE

po, entre jogos de futebol, sessões de ginástica, atletismo, banhos de sol e de água, na fria e salgada do mar e na doce e morna do rio Ancora, que por trás das altas dunas fugia a precipitar-se no mar. Eram três horas de verdadeira alegria, de paz e de saúde para o corpo e para a alma, que ali passávamos, desde as nove e meia até às doze e trinta, hora em que regressávamos ao campo para o apetitoso almoço que dois de nós preparavam cada dia, bem assim como o pequeno almoço e o jantar. Então, devido à fome e apurado o nosso sentido de pontualidade e delicadeza para com os outros (para os não fazer esperar), galgávamos vultos os longos metros que nos separavam do local do acampamento.

São treze horas; o jantar está cuidadosamente preparado; o guia apita e toda a malta se aproxima com os seus talheres práticos e funcionais. Fimido o jantar, havia uns momentos de descanso e cada qual passava-os como melhor lhe apetecia: sentado nas cadeiras do bar, ouvindo um pouco de música, tomando um café, conversando um pouco ou então dormindo a sesta.

As três e meia fazia-se um quarto de hora de leitura espiritual colectivamente, no fim da qual voltávamos à praia para mais umas horas de plena desconcentração, de lá só regressando às 7,30 para o jantar, que tinha lugar às 8.

Findo este, e tomado o habitual café no bar ao lado, à fresca reconfortante, a paisagem maravilhosa, a aragem alicidadora convidavam-nos ao último passeio do dia, o qual aproveitávamos para rezar a terço, parando lá no alto, frente à capelinha da Senhora de Lurdes. Terminado o terço, mergulhávamos a vista na imensidão do mar, observando as luzinhas dos barcos que lá se afastavam para a sua tarefa habitual, mas lentos, como que esmagados sob o peso do perigo que constantemente os ameaça, e levantam-na depois, sobressaltados como que acordando dum sono profundo, para contemplar as estrelas que lá no horizonte, distantes, faziam de vigia à noite, rendendo o sol que adormecera cansado sob o peso do dia.

O tempo passava veloz; aproximavam-se as dez horas; era preciso descer para o descanso da noite; passando frente ao bar, se o programa da Tv interessava, aí ficávamos até ao fim, caso contrário seguíamos para o campo, e, novamente em roda frente ao cruxifixo, rezávamos as orações da noite, fazíamos o exame de consciência e recolhíamos satisfeitos depois de cantado três vezes, cada vez

mais piano, o hino do silêncio: «O dia chegou ao fim».

Silêncio, a noite desceu. Boa noite: paz e Deus.

E era assim que nós passávamos os dias. Foi uma semana maravilhosa, de paz, de repouso, de alegria e de saúde. E tudo saiu barato, porque, claro, nós fazíamos tudo: desde cosinhar, a ir à praça aos legumes e ao porto ao peixe.

É uma vida muito dura; para mim não serve — dirão alguns dos leitores.

Sim, é dura, concordo, mas não concordo que não seja para si. É duro ter que renunciar a um dia de praia, talvez o melhor, para cozinhar, é duro lavar a louça, descascar as batatas, limpar o campo, é duro ter de ir ao peixe, aos legumes ou à mercearia, é duro dormir sobre a terra nua e dura, dela isolados por umas palhas, em lugar de num confortável molaflex ou lusospuma. Sim é duro; concordo inteiramente, mas tudo isto é sublime, quando feito com espírito de sacrifício e colaboração, com boa vontade, com optimismo, com espírito verdadeiramente jovem de cabeça levantada e o sorriso nos lábios. Por isso repito: concordo que é duro, mas não concordo que não seja para si, ou então você não é um jovem, mas um velho, ainda que com cara de jovem, um mole, um varado da vida, e sobretudo, um grande criminoso, pois é desprezador das maravilhas da natureza.

JULIO VAZ (JUNIOR)

SOCIEDADE  
Aniversários

Fazem anos; amanhã, D. Isaura Augusta Marinho Pereira, José Lourenço Gomes de Sousa, Oceano Atlântico Ribeiro e Luis Filipe Gonçalves no dia 4, José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 6, Maria Ester Ribeiro; no dia 9, Raúl Ferreira Cardoso e Maria Luísa Domingues Soares; no dia 11, António Nelson Rodrigues; no dia 13, Armando Urbano de Araújo; no dia 15, D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

## PENSO

No dia 22 o do Sr. José Rodrigues com a menina Maria da Glória Ruas;

No referido dia o do Sr. Manuel Domingues com a menina Cesália Fernandes,

# A VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATOLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00 — Estrangeiro: 70\$00

ANO XXI — N.º 389

MELGAÇO, 15 de Novembro de 1987

## PELO HOSPITAL

**CADA SEMANA FECHA UM HOSPITAL. EM FRANÇA... O PROBLEMA VAL-SE AGRAVANDO CADA VEZ MAIS... ESTA CIVILIZAÇÃO DO CONFORTO...**

**AS DESPESAS AGRAVARAM-SE EM CERCA DE 300%. A TODOS SE PEDE COMPREENSAO...**

**MAS POR QUE SE FORAM EMBORA AS IRMAS?...**

Nesta civilização do conforto, ar condicionado, frigoríficos, aquecedores, televisão, etc, o problema dos hospitais é muito grave.

Em França, cada casa religiosa fecha, por semana, um hospital. (veja-se Messages, Paris, último número). Não há perseguição religiosa, nem falta de dinheiro, mas há falta de vocações!

Estamos a pensar em levar ao terceiro mundo somas consideráveis de dinheiro, para que não morram de fome tantos seres humanos. Em periódicos de alguns países civilizados, anunciava-se até: minha senhora, se usar os nossos produtos, pode comer de tudo e não aumentará de peso. Mas naqueles países (não precisam de produtos!) 10.000 crianças morrem, cada dia, de fome. Cada dia, note-se. Parece incrível: — com o preço de apenas 15 bombardeiros de reacção, último tipo, podia matar-se fome a quatorze milhões de meninos.

Pois é esta civilização que ainda não encontrou solução bastante, ao menos em muitos países para o grave problema dos hospitais do velhinho abandonado que vive sozinho e pobre ali à nossa beira, ou na rua das grandes metrópoles, de tanto doente incurável... etc, etc... Mas o que é grave é que o nosso país ainda não tem em número bastante enfermeiras diplomadas para serviço de todos os hospitais.

Pela graça de Deus, conseguimos que o nosso hospital continuasse a funcionar. Teremos venido de vez as crises? Não sabemos. Tudo está a correr normalmente, mas as despesas agravaram-se em mais de 300%. Temos pois agora uma grande despesa e somos nós todos que temos de velar por que não seja preciso, por exemplo, ir a hos-

pitais vizinhos, fazer os tratamentos porque o nosso, que fez uma época de ouro, fechou.

Está em causa o sentido humanitário de todos os melgacenses. No hospital trabalha já há alguns dias a nova enfermeira! veio do hospital de Santo António, do Porto, diplomada, e com larga prática de partos naquela grande Casa hospitalar.

Está com ela também uma praticante, para a ajudar. E isto além do restante pessoal. Quer dizer: — fez-se tudo o que foi possível, para que o nosso hospital continuasse em pleno funcionamento e com o agrado de toda a população.

Fez-se pois tudo. E no entanto, por vezes, nos vimos à beira do pior; fechar o hospital.

Mas por que se foram as irmãs que estavam aqui? — Porque os seus Superiores assim o resolveram. Vão agora dedicar os seus serviços, sobretudo a outras obras como Seminários, etc. O que ainda hoje não compreendemos foi como nos deram um prazo tão curto, para se procurar a substituição.

P. CARLOS

## Cantinho dos nossos assinantes

ASSINATURAS PAGAS. Tiveram a gentileza de pagar a assinatura de «A Voz de Melgaço» os srs. António Alves de 1985 a 1987; António Augusto Ribeiro, 1987; Artur Santos Júnior, 1987; D. Isolina de Moura Gomes, 1987; José Augusto Figueiredo, 1987; José Lobato de Sousa, 1987; Luís Anacleto, 1987; Manuel Augusto Castro, 1987; Manuel Barbosa da Rocha, 1987; Manuel Pereira, 1987; D. Maria dos Ramos Gomes de Sousa, 1987; D. Maria da Conceição Domingas, 1987; Miguel Esteves Caldas, 1987; Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, 1987; P. Abílio Mariz de Faria, 1987; António

(Continua na 4.ª página)

## Inscrição na Legião

Até 20 de Dezembro próximo está a decorrer o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa.

Todos os cidadãos portugueses a partir dos 17 anos de idade se podem inscrever quer tenham ou não o serviço militar.

As inscrições fazem-se todos os dias úteis no Comando Distrital de Viana do Castelo ou nas suas Delegações nas sedes dos Concelhos onde são prestadas todas as informações.

## Coisas da nossa Terra

II

### Uma Batalha na Alcobaca

(continuação)

Porto dos Cavaleiros, também conhecido por Porto dos Asnos era um lugar com casas onde chamam o Porteiro, pertinho do marco N.º 2 da fronteira, onde atravessava o regato o caminho que de Castro ia para Melgaço antes de haver

a estrada que agora mudou o trânsito. O velho caminho chamava-se estrada em outros tempos, eram assim as estradas dos nossos antepassados. Da Ponte de Mouro pela Cumiéira, Couso e Cubalhão vinha uma dessas velhas estradas que em Porto dos Cavaleiros passava para a Galiza e largava um ramal para Castro Laboreiro, se bem que de Lamas de Mouro havia outro ramal a atalhar pelo Gavião Pequeno e ia ter às Velgas do Vido.

Embora em rigor fosse ali Porto dos Cavaleiros, por esta designação se conheciam as cercanias. Foi desse zona que os castelhanos enviaram uma carta para os Portugueses acampados em Lamas, carta que abre por uma praga muito bem dita.

O folheto que transcrevi no artigo anterior continua, apresentando a dita carta que passo a apresentar, pondo, como até aqui, a escrita actualizada.

Aos senhores que governam as armas do Duque de Bragança guarde Deus como desejo.

E' sabido que este homem, que fizeram prisioneiro os meus soldados, ia a chamado de Vossas Mercês para a junta que hoje se faz. Temo por falta da sua assistência não consiga seus designios D. Gastão, assim o remeto a Vossas Mercês para que lhe perdoem a tardança e nos deixe ver em parte donde quedemos tão gloriosos como em Catalunha, e Vossas Mercês conhecendo sua tração como a estão conhecendo os catalães. Porto dos Cavaleiros, 8 de Setembro de 641. Quem quisera já ver-se com Vossas Mercês, por mandado de Sua Magestade.

D. Fradique Valadares  
D. Francisco Solís

Esta carta foi mandada pelo castrejo que havia sido aprisionado. Muito contente foi ele de a levar e de se ver livre

(Continua na 4.ª página)

## Finalmente ...

Foi com a mais viva satisfação que pela «Imprensa Diária» tivemos conhecimento que vai ser uma realidade a construção da «Casa dos Magistrados», pela qual bastantes vezes nos batemos nas colunas deste baluarte defensor de interesses locais.

E que tal edificação, nem é luxo, nem tão pouco despesa superflua. É uma necessidade e um dever. A «Magistratura Portuguesa», pobre mas honradíssima, seria e iam a dizer sem mancha, tem que ser rodeada de prestígio que temos obrigação de lhe dar, como contributo mais que merecido. Um concelho que possui uma sede de Comarca, tem algo de importante e valioso dentro dos seus muros. Quantos daqueles que já tiveram e por circunstâncias várias se viram constrangidos a baixar a categoria de «Julgados Municipais» não dariam pelo seu restauro, os sacrifícios que de boa mente e satisfação não fariam! Nós reputamos tudo que se liga à «Justiça de Portugal», no sentido que abordamos, quase como coisa sagrada e por isso mesmo muitíssimo séria e dignificadora. Pela neutralidade e independência que tem sabido manter, só louvores se lhe devem e sem qualquer espécie de favor, que os não precisa. Por tal afirmamos um dia que num Tribunal-Templo de Justiça, tal como numa Igreja deve predominar, da nossa parte e quando lá temos de ir, um completo domínio total de verdade, para assim cooperarmos, como no-lo impõe a sua

missão e a nossa consciência de homens, se queremos ser dignos desse nome. Houve um fariseu que ironizou a asserção; pouco nos importou, porque a tranquilidade da consciência, vale alguma coisa.

Estamos plenamente à vontade no assunto «Casa dos Magistrados» e daqui enviamos muito sinceramente o nosso modesto aplauso à «Câmara Municipal», na pessoa do seu digno Presidente o Senhor Professor Rodrigues. E estamos assim à vontade porque, desta mesma tribuna algumas críticas podemos ter feito menos agradáveis, com isenção; fiquem certos, mas no sentido de bem servir e cooperar na Obra Regionalista, que é nossa e por direito, pois na roda dos quarenta anos nela temos andado.

E felicitamo-lo ainda pela escolha do local, do mercado velho, sem dúvida o único sítio adequado. É que Melgaço precisa também de aparência, e porque dela também se vive Pena foi que as novas Escolas, que poderiam e deveriam ter feito em sítio aprazível, airosa e primaveril, ficassem enterradas. Não cabe a culpa à actual edidade, nem a nós, que sempre pugnamos por outra coisa. Mas Melgaço tem nesse ponto aquilo que merece por se ter entregue nas mãos dum intruso, de triste memória, cá e no Rio de Janeiro, ao que parece...

De quem foi a culpa?... Por-

(Continua na 4.ª página)

# CARTA DA VILA Parada do Monte, 11 Grémio da Lavoura

**HÁ LOBOS NA SERRA** — Aconteceu há dias na serra. Um lobo atacou no sitio denominado os montes de Cavaleiro Alvo, na freguesia de S. Paio, o nosso conterrâneo Alcindo Alves, trabalhador em França, acidentalmente entre nós em gozo de férias. Surpreso com o ataque da fera depois da luta conseguiu desferir dois tiros não a atingindo mortalmente pelo que teve de novo alvejá-la conseguindo depois matá-la.

Com este episódio que se poderá repetir julgamos de grande oportunidade organizar-se uma batida em forma a toda a serra que presentemente está enfeitada de feras que são a ruína destes povos que vivem da criação de gado e da agricultura.

**ROMAGEM AO CEMITERIO** — No passado dia 5, como nos anos anteriores, centenas de pessoas estiveram no cemitério desta vila, em visita aos seus mortos, cujos jazigos e campas razas se encontravam floridos e adornados.

A procissão de defuntos, em que se incorporaram as confrarias das Almas e Santa Casa da Misericórdia, presidida pelo Rev. do P. e Justino Domingues, Pároco desta vila, percorreu todo o recinto sagrado.

No dia 2, de manhã na Igreja Matriz foram celebradas três missas por alma dos nossos antepassados a que assistiram muitos fiéis.

**FALECIMENTOS.** — Na sua residência à rua de Baixo desta vila, faleceu no passado dia 27, a nossa conterrânea Sra. Isolina Augusta Gonçalves, viúva de 67 anos de idade e mãe dos senhores António Gonçalves, Manuel Gonçalves (ausentes em França) e das senhoras Maria Gonçalves, Ludovina Gonçalves e Jermina Gonçalves, e sogra da Snr. Palmira de Melo Gonçalves e dos senhores Reinaldo Costa e Carlito Sousa Jorge.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

—Na sua residência do lugar do Cortinhal, freguesia de Chaviães, faleceu no passado dia 5, o Sr. Luis Cortes, jardineiro da Câmara Municipal, casado de 32 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério daquela localidade, com grande acompanhamento, sendo a urna coberta com a bandeira do Município e a Câmara Municipal foi representada pelo seu Presidente Sr. Professor Manuel José Rodrigues e vários funcionários e ainda um piquete da Legião Portuguesa, que prestou as devidas honras,

por o extinto pertencer àquela corporação.

—Também no passado dia 6 faleceu na sua residência à rua da Misericórdia desta vila a nossa conterrânea Sra. Maria Teresa Vieira (Mantana), viúva de 72 anos de idade.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

A todas as famílias em luto, sentidos pesâmes.

**DOM ANTONIO RIBEIRO** — Em visita ao clero do Arco prestado de Melgaço, tivemos o prazer de ver nesta vila, no passado dia 9, Sua Ex.ªcia Rev.ªm o Senhor D. António Ribeiro, Venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga.

A sua Ex.ªcia Rev.ªm, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, agradecendo a honra que nos deu com a sua visita.

**AMERICO LOPES DE OLIVEIRA** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, durante alguns dias o jornalista Sr. Américo Lopes de Oliveira, que ao mesmo tempo da sua estadia entre nós, aproveitou a oportunidade de visitar o Santuário de Nossa Senhora da Peneda, a fim de fazer uma reportagem sobre o mesmo Santuário.

O ilustre visitante, que durante alguns anos colaborou na revista portuguesa «FLAMA», e presentemente em vários órgãos de informação do nosso país, actualmente encontra-se na cidade de Braga a escrever o novo livro intitulado «Emigração».

Os nossos cumprimentos.

## SOCIEDADE Aniversários

Fazem anos: amanhã, Manuel Maria Pereira Júnior; no dia 17, eng. Marcelino Ilídio Vilhinho Pereira da Rocha; no dia 18, D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira; Dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; no dia 20, a menina Esperança da Glória de Sousa Lobato; no dia 21, D. Maria Amália Fernandes de Sousa; Martins Lourenço, e o menino Américo José Gonçalves Merim; no dia 22, a menina Maria Adelaide Vaz; no dia 23, os meninos Manuel da Conceição e Carlos Augusto Alves Henriques; no dia 25, Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; no dia 26, D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos Alves; no dia 27, a menina Rosa da Conceição Alves; no dia 28, D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes e o menino Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, D. Dina Domingues de Sousa Lobato.

**SAGRADO LAUSPERENE** — Foi no dia 27 próximo passado que se realizou nesta freguesia, o Sagrado Lausperene, sendo pregador do tríduo preparatório o Snr. P. e Missionário João Aveilino Afonso.

Todos os turnos compareceram à hora marcada para velar ao Senhor. Houve muitas centenas de confissões e comunhões. No Domingo seguinte foi a festa de Cristo Rei com o encerramento do Mês do Rosário.

A Igreja esteve sempre cheia, do princípio ao fim do mês. Não foi uma festa com música, nem foguetes, mas para os bons católicos, foi uma grande festa.

**NASCIMENTO.** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Anélia Domingues, esposa do Sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

**VIAJANTES.** — Regressou do Hospital de Monção a Sra. Rosa Alves, esposa do Sr. José Afonso, do lugar da Aldeia Grande.

—Vindos de França, chegaram os Sres. José Afonso, Ermindo Pereira, José Pires, Manuel Vietes e Justino Afonso.

**FALECIMENTO.** — Faleceu no dia, 1 o Sr. Germano Rodrigues Páscoa, do lugar da Trigueira. A toda a família enlutada os nossos sentidos pesâmes, e paz à sua alma.

**TELEFONE.** — Finalmente já cá temos também o Telefone. Custou, mas sempre veio.

Pois o telefone automático é um grande melhoramento. Agora já não precisam de estar a dar à manivela às vezes meia hora até o braço cansar de tanto dar à manivela, e às vezes para não ser atendido.

**FONTENARIOS.** — Constanos que só falta um para fazer e que estão já a fazê-lo. Depois falta o depósito, para jorrar água, por toda a Freguesia. Para o próximo número daremos mais pormenores a este respeito.

**O TEMPO E A AGRICULTURA.** — O tempo tem ido péssimo. Tem chovido e ventado muito. Os milhos ainda estão a maior parte nas terras, pois que o tempo não tem ajudado nada. Agora está há três dias de bom que muito tem ajudado, para os nossos lavradores esfolharem. — C.

**Manuel António Ribeiro SOLICITADOR**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**CASA PARIS**  
CALÇADOS - LANÍFÍCIOS  
MODAS-NOVIDADES  
Jaime Afonso  
Telefone, 42264 MELGAÇO

## EM BRAGA DESVENDOU-SE O MISTÉRIO NA Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados Está aberta a GRANDE FEIRA DAS MALHAS

Com bons artigos e os melhores preços.

Abaixo descriminamos alguns artigos em SALDO:

**COBERTORES** — Grandes e Baratos c/ lã a 47550, 2 Faces 4Grandes-Fibra, a 120500, Fantasia 4Grandes-Fibra, a 60500, Grandes c/ 60% Lã 65500 a 2550, 80500, Grandes c/ franja a 85500, em Mescla a 7550 e 22550, para Bebê, 10500 e 14500.

**MALHAS DE SENHORA** — Blusas de lã e fibra a 35500-45500 e 50500, Blusões de lã e fibra, 50500-70500 e 95500, Casacos de lã e fibra 50500-60500 70500 e 80500.

**SALDOS DE CAMISOLAS FELPUDAS PARA HOMEM** — a 27550-30500 e 35500.

**PARA CRIANÇAS** — Ceroulas com gola alta 27550-35500 e 90500.

— Milhares de pares de peúgas de homem, de seda e musse a 2550.

— Camisolas interiores para criança a 3500.

— Soquetes de lã a 2550.

**CAMISOLAS INTERIORES COM LÃ** — para senhora a 16500.

**LUVAS** — para homem e criança 4500-5500 e 10500.

**MALHAS PARA HOMEM** Coletes de lã com mangas 70500 85500 e 95500 — Pullovers de lã 45500-60500 e 75500 — Camiso-

**BATATA DE SEMENTE:** — Está aberta até 30 de Novembro a inscrição, a qual será caucionada com o depósito de 100500 por cada saco requisitado.

**MILHO:** — A inscrição, para entrega à Federação, encerra-se em 31 de Dezembro.

**VINHO:** — Terminou em 5 de Novembro o prazo para manifestar voluntariamente o vinho colhido.

**QUOTAS:** — As quotas de dívida relaxaram em Junho. Em breve se irá proceder contra os faltosos.

O Presidente,

António da Ascensão Afonso

## VENDE - SE

**CAMPOS DE MALHAGRANDE** — Campos de Malhagrande, grande área, nos limites das freguesias de Prado e S. Paio, e mais propriedades de cultivo e montes, em S. Paio dos herdeiros de João B. Carvalho.

Informa o caseiro e recebe propostas por escrito Abílio Martins, «Casa Toga» Valença



**CAMISAS DE MUSSE NYLON** — para homem a 65500.

**CAMISAS DE NOITE DE FLANELA** — para senhora com rendas 40500.

**CAMISAS DE FLANELA** — para homem 25500 e 35500.

**PIJAMAS FELPUDOS MALHA** — para senhora 75500 e 85500.

# Correspondência de Prado Buracos na Rua

## Família de Prado progride!...

**Novo Doutor** — Foi com o maior prazer que tivemos conhecimento de se ter licenciado em Ciências Económicas na Universidade do Porto, com elevada classificação, o nosso compo- nente da Família de Prado, o senhor Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida... É nosso dever destacar as altas qualida- des deste conterrâneo!... De- vido à sua inteligência porque foi sempre aproveitada, acumu- lando com a sua vida de exem- plar estudante, importantes em- pregos e por último acumulava- mos o cargo de professor con- seguindo formar-se.

Ao novo licenciado e aos seus pais, senhor professor Alfredo Peixoto de Almeida e D. Maria Edite Pinheiro de Almeida, representamos os nossos cum- primentos e parabéns, e aos seus avós paternos, senhor Filinto Elisio de Almeida, industrial de Ourivesaria e esposa D. Maria Júlia Peixoto de Almeida. En- dereçamos também as nossas felicitações, aos seus avós ma- ternos, senhor Herculano Arsé- nio Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria da Câmara Muni- cipal deste Concelho e esposa D. Maria Amélia Vaz Pinheiro. Ao novo licenciado auguramos uma vida brilhante e ventu- rosa.

Observa-se uma grande lição que todos os estudantes deviam seguir... se assim procedessem seria reconhecido o sacrifício que a maior parte dos pais pas- sam, são obrigados a abandonar a terra que lhes servem de berço que tanto amam para conse- guirem economias para com elas poderem estudar os seus!... É necessário que esses filhos sejam gratíssimos não só para com aqueles que lhes deram o ser, mas também para aqueles que os auxiliam. Devem ser aproveitadas todas as ciências; é nosso desejo que não sejam só em Prado, como também em todo o Concelho, para poderem ser recrutados componentes

desta tão linda terra para fa- zerem parte das altas esferas superiores, para assim poderem influenciar junto de seus co- legas sobre a melhor forma como proceder para aproveitar tudo que se encontra abandonado!... Só assim é que se poderá reduzir parte da emigração. De- vemos compreender que é neste Concelho Flor do Alto-Minho, que começa a Nação Portu- guesa. Devemos aproveitar tudo, só assim se poderá conse- guir um Portugal Maior.

**Prédios em construção** — Estão a ser construídos mais 4 lindos prédios pertencentes aos nossos emigrantes, para assim melhor embelezar a terra onde nasceram e aumentar o seu património. Lembramos que é nesta época que se plantam as árvores de fruto, que não só embelezam os rocios das cons- truções urbanas como também aumentam a produção, que tão necessária se torna.

**Chegadas** — De França, re- gressaram afim de visitar suas famílias e auxiliá-las nos traba- lhos agrícolas, Carlos Lourenço, António Pocinho e José do Anjo.

**Fortidas** — Para a França, Abílio Domingues e sua esposa D. Zulmira Dantas Domingues, que apesar de estarem ausentes longos anos em França, onde aumentaram sua família e pa- trimónio não se esqueceram de (Continua na 4.ª página)

### VENDE-SE

NA PORTELA DO COUTO CHAVIAES

Terras de cultivo e vinha, com muita água junto da Es- trada.

Informa: MANUEL RIBEIRO COELHO e JOSÉ MARIA PEREIRA.

As boas administrações me- recem sempre os nossos apoia- dos. Mas a arrecadação de di- nheiros quando há necessida- des imperiosas de melhora- mentos e da construção de novas obras que valorizam as loca- lidades já não merecem os nos- sos elogios. Isto vem a propó- sito de em pleno coração da vila de Melgaço os buracos se sucederem nas ruas, e põem em constante perigo os tran- seuntes, principalmente à noi- te em que a iluminação defi- ciente não os deixa ver. Têm sido constantes ratoeiras que têm causado já muitos dissabo- res a várias pessoas, que des- preocupadamente, supondo que pisam terra civilizada, não pen- sam nos diversos buracos que se encontram por todos os la- dos. E' o caso, por exemplo, do que se vê em frente a um dos cafés principais, um pon- to obrigatório para o embar- que e a saída das caminhetas de passageiros. Trata-se dos buracos, e são muitos, que se encontram na Rua da Calçada, mesmo em plenas barbas dos nossos visitantes.

Melgaço tem todas as con- dições para ser uma Terra tu- rística, mas sem buracos, sem

alçapões. E estes arranjos não são coisa de monta nem que vá afectar a boa administração. Para que arrecadar dinheiro quando há necessidade de se construir obra e de a melho- rar?

Não nos parece que os Mu- nicipios tenham a função de banca de dinheiro!

Solicitamos da digna Câmara que atenda urgentemente a este reparo, que o fazemos a bem da terra, que é afinal ao encontro do pensamento de próprio município, que existe para um Melgaço melhor.

Por LAMAR

### Dr. Alexandre Amorim

ADVOGADO

Herculano Lima da Silva SOLCITADOR

COM ESCRITÓRIO NESTA VILA

### VENDE-SE

Casa com óptimas instala- ções, quintal que produz 5 pipas de vinho e excelente pomar. Vende-se em Remoães.

### BOLSAS DE ESTUDO

Concede, o Externato Liceal de Melgaço, bolsas de estudo para alunos de reconhecido va- lor intelectual que não possam seguir estudos por deficiência económica. Habilitações míni- mas: 4.ª classe.

### Agência de Viagens "Rumo"

Telefone 42278 ★ MELGAÇO

Turismo ● Passaportes ● Renovações

BILHETES DE AUTOCARRO E DE CAMINHO DE FERRO PARA FRANÇA

### Emfermeira

No hospital de Melgaço: — enfermeira-parteira, diplomada, com larga prática no hospital de Santo António do Porto, atende a toda a hora.

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO  
Largo Hermenigildo Solheiro  
MELGAÇO

### VENDE - SE

No lugar da Granja, fregue- sia de Alvaredo, terrenos com casa de habitação, água de re- ga e lima com abundância. Trata o próprio.

JOSÉ DE CASTRO

Ou nesta redacção.

### Escola de Condução «Covas»

Para Homens e Senhoras  
Telefone 52362

Manuel Gonçalves Covas  
MONÇÃO

### Externato Liceal de Melgaço

Ensinos:  
Infantil — Primário  
Admissão — Telescola  
LICEAL

### AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores se- mentes de flores e hortaliças. As mais lindas RO- SAS premiadas em Concursos In- ternacionais.

Camélias, arbus- tos, arvoredos, bolbos, insecti- das, fungicidas.

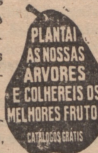
CATÁLOGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Roselândia Tele. 21957



RENOVAMOS  
A CADA DIA  
A NOSSA TRADIÇÃO  
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL  
BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

## PINTO DE MAGALHÃES

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES  
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA —  
FATIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR  
— VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA  
REAL — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
VILAR FORMOSO — VISEU

# Coisas da nossa Terra

(Continuação da 1.ª página)

das mãos dos inimigos. Os nossos leram a carta e responderam na manhã do dia 9, abrindo por idêntica saudação que era, afinal uma praga.

Resposta

Aos Senhores que governam as armas del Rei de Castela guarde Deus como desejamos.

O homem que vossas Mercês tomaram era de tão pouco préstimo cá, que o tomaram Vossas Mercês, e assim para qualquer intento que queira conseguir o Senhor D. Gastão nosso general muitos lhe não fazem falta, porque o seu valor supria muitos quando os houvera. A glória que Vossas Mercês em Catalunha tiveram não disputemos, porque Vossas Mercês o sabem muito bem, a que conosco querem conseguir se poderá pôr por obra logo querendo Vossas Mercês sair de tantos a tantos ou capitães a capitães com as armas que Vossas Mercês elegerem, advertindo-lhes no que dizem de traiador se mantem porque só em portugueses houve valor e lealdade. Lamas de Mouro, 9 de Setembro de 641.

Quem mais brevemente deseja ver-se com Vossas Mercês

Fr. Diogo de Melo Pereira  
Fr. Lopo Pereira de Lima

E o texto do folheto prossegue:

Não ficaram satisfeitos os Governadores com esta resposta, antes querendo mostrar ao inimigo quanto em valor o avantajavam, eles e seus soldados depois mandaram na mesma manhã de segunda feira a Sebastião Pita Soares, cavaleiro português, famoso soldado, exercitado em armas, e por tal nomeado pelo General para Capitão de cavalos de seu exército, e António Pereira Pinto de Bretiandos, tão legítimo herdeiro do valor de seus progenitores que só lhe precedem em o tempo porém não em energia de ânimo, a correr campos e descobrir o arraial inimigo, e saber o intento da nossa gente que ficava do vale de Cristóval à vila da Ponte das Várgeas, e lugar de Pa-drenda, uma légua distante dos nossos. Voltaram os dois exploradores com o aviso que a nossa gente de Cristóval e Ponte das Várgeas investia o reduto inimigo, que logo foi desamparado, assim pelo valor com que os nossos acometeram, como por a bateria que lhe deram com duas peças de campo, que o General mandou

levar para esse efeito, e uma delas neste tempo ter levado um canto de reduto inimigo, e assim o entraram sem resistência.

Ficamos hoje por aqui. Na palavra nomeado, grifada no texto passa à 3.ª página, na qual fica a última sílaba.

(continua)

P.e M. A. Bernardo Pinto

## Canilho dos nossos assinantes

(Continuação da 1.ª página)

Lourenço, 1967; Manuel Morais, 1967; Dr. Carlos Rocha, 1967; Hidro-Eléctrica do Coura, 1967; José Ranhada, 1967; João Ribeiro, 1967; José Nicolau Ribeiro, 1967; Manuel José Caldas Vilarinho, 1967; P. Constantino António Fernandes, 1967; António Rodrigues, 1967; Amândio Francisco de Sousa Castro, 1967; António Pereira Júnior, 1967; José Dias de Castro, 1967; José Manuel Augusto, 1967; Prof. António Queiróz, 1967; Joaquim Marcelino Ferreira, 1967; António Afonso, 1967; Oscar Augusto Marinho, 1967; D. Margarida Augusta Barreiros, 1967; Agostinho de Sousa, 1967; José Manuel Jesus Pinheiro, 1967; D. Maria Leonor Gomes, 1967; Raul Pereira da Rocha, 1967; Sílvia José da Ribeira, 1936 e 1967; Manuel José de F. Rodrigues, 1967; Maximiano José Gomes, 1967; Manuel Contento de Sousa, 1967; Mário José de Freitas, 1967; Dr. José Rodrigues, 1967; Dr. Alpidio Gonçalves, 1967; Tenente Agostinho Alves, 1967; Prof. Abel Nogueira Dantas, 1967; José Gomes da Cunha, 1967; José Cândido de Sousa Lobato, 1967; José Luís Araújo, 1966 e 67; Manuel Alves Sampayo, 1966-67; Manuel Baptista Esteves, 1967; Manuel José da Mota Solheiro, 1967; Américo Domingues, 1967; António Perfeito Soares, 1967; Fernando José Esteves, 1967; Dr. Francisco Botas, 1967; Dr. Jaime Murteira, 1968; Geraldo Barros de Almeida, 1966-67.

NOVOS ASSINANTES. Deram-nos o prazer de assinar «A Voz de Melgço»: os srs. Dr. Eduardo Vilarinho, D. Gomezinda Melón Builla de Araújo, Vitorino Alberto Afonso, Afonso Rodrigues Rego, Manuel Fernandes, Júlio de Sousa Domingues Vieites, Carlos Paulino Fernandes Baptista.

## Uma das muitas coisas que não estão bem

Por LAMAR

As vezes dá-nos a sensação da existência do famigerado ZÉ DO TELHADO, que pairava e fazia das suas nas estradas minhotas. Parecia que essa fauna tinha acabado com o tempo. Porém pelos vistos não acabou. É em maneira disfarçada que o seu processamento se executa agora às descaradas e com bastante limpeza ainda nos tempos das luzes.

Tivemos conhecimento do transporte clandestino feito em «carrinhas» particulares em detrimento dos «carros de praça» pagam as suas pesadas contribuições e estão sujeitos ao regulamento imposto pelo Ministério das Comunicações.

Entre-lanto essas «carrinhas» guiadas e mantidas por particulares, sem contribuição nem mínimas condições de exigências regulamentares, estão a tornar uma liberdade que não foi dada de transportar pessoas levando-lhes o que exigem...

Não é uma «carrinha» nem duas que o fazem. São às dezenas.

É possível que as autoridades não tenham aquele conhecimento que deviam de uma irregularidade destas. Em nome da moral levantamos aqui esta do véu na certeza de que seja ouvida a voz da justiça reclamando às autoridades respectivas as sanções que devem ser

aplicadas a quem usa direitos que não os tem.

Aguardamos que este reparo seja tomado em consideração pelas autoridades que sempre são justas em aplicações dos direitos de todos os portugueses.

Melgaço, 10-11-67

## Correspondência de Prado

(Continuação da 3.ª página)

vir à terra que lhes serviu de berço, escolher terreno para mandar construir um prédio. É seu desejo repousar onde nasceram, e tal exemplo todos deviam seguir.

Como já diversas vezes tem dito este correspondente, cá também se vive e parte dos que emigram podiam evitá-lo se fosse aproveitado tudo, temos cá clima excelente, muitas águas a verter das abas das serras as quais podiam ser aproveitadas para regadio de campos de feno e com esse feno e pastagens poderse-ia aumentar a produção animal que tanto necessário se torna. Sabemos bem que a cultura do milho dá prejuizo, procuremos outras culturas, reforme-se a agricultura a exemplo doutras nações.— M. S.

Continuação da 1.ª página)

que não bate com a mão no peito?...

Muito bem, senhor Presidente! Agora mais à vontade nos sentimos ainda, porque provamos que a critica constitutiva de forma alguma afecta relações de amizade ou pessoais. São coisas completamente diferentes, embora interligadas — o homem e a função, quando esta se projecta na comunidade e na vida.

E agora, para diante, com o novo mercado e, vá lá, um pedido da nossa parte: — a resolução do problema das esgotadas naquelas ruas que vão dar à Igreja da Misericórdia e que tanto nos impressionaram a penúltima vez que por aí passamos...

Acitemos as apreciações com fair-play, dos bem intencionados e deixem de lado as considerações baratas, que também nos atingem, aqui e além. Mas sinceramente, pelo nosso lado, partem de seres tão insignificantes, que nem damos por eles.

São tão pequeninos!... E cremos que temos dado sobejas provas de estima pela nossa terra que, repito, é nossa igualmente, por mocidade e saude.

a) Dr. Abel Varela e Seixas

## ROUÇAS, 13

Falecimento

Foi há dias a sepultar no cemitério paroquial, o nosso estimado amigo sr. António Pires, da Cabana e que há tempos residia com sua filha e genro no lugar de Cavaleiros.

O funeral foi muito concorrido, tendo tomado parte muitos

vizinhos e amigos. O saudosos extinto fora combatente da Grande Guerra.

Os nossos sentidos pêsames a toda a Família em luto e aos nossos leitores, pedimos uma prece por sua alma.

Casamento

No próximo dia 19, realiza-se no Sameiro o casamento da prendada menina Fernanda Vaz, do Telheiro com o Sr. Manuel Afonso, conceituado motorista e proprietário, de Pomaes.

Baptizados

Ontem foram baptizados os meninos Fernando Manuel, dos Carvalhos, filho do nosso amigo Sr. João Baptista Esteves e de sua Esposa. Foram padrinhos o Sr. Antero Esteves e sua irmã, Rosário, inteligente aluna do liceu de Braga.

O menino, Manuel António, filho do Sr. António Gonçalves e de sua esposa, Srna Rosa da Soledade Cardoso, da Eira. Foram padrinhos os Srs. Claudino Augusto Gonçalves e sua esposa, Srna D. Rosa Nunes de Oliveira, dignos comerciantes em Viana do Castelo e tios do neófito.

E o menino, António Paulo,

filho do Sr. Manuel Côrtes e de sua esposa Srna. Maria Augusta Durrães, de Cavaleiros. Foram padrinhos o Sr. António Lourenço e a menina Mariana Manuela Afonso. A todos os neo-cristãos, o desejo dum vida muito longa e feliz e graça do Senhor.

Já estão concluídos os trabalhos do cemitério, tendo vindo cá há dias um Sr. Engenheiro de Viana.

A estrada florestal ficou muito bem, mas agora as chuvas tornam a levar tudo. Nos últimos dias, já muitos carros não puderam subir a Santa Rita. E é pena. Depois de tantos esforços e boa vontade e de grande dispêndio de dinheiro, não servir a estrada para uma necessidade como doenças e fogo etc.

## Consoada do Natal

Pedimo-la a todos os sr. assinantes do estrangeiro, que aqui tencionam vir passar as festas do Natal e é que mandem pagar a sua assinatura. E o que não vierem não se esqueçam de recomendar às famílias o favor de o fazerem.